



**FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS – ESTUDO DE CASO:
SOS ALTO FALANTES**

**CASH FLOW AS A MANAGEMENT TOOL FOR INDIVIDUAL
MICROENTREPRENEURS - CASE STUDY:
SOS ALTO FALANTES**

Karoline Callil Rodrigues¹

Graduanda em Ciências Contábeis pela Unievangélica – GO

Anderson Carlos da Silva²

Professor Orientador do Curso de Ciências Contábeis da Unievangélica – GO

¹ Karoline Callil Rodrigues – Bacharelada no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) – Brasil – E-mail: carolcallil@hotmail.com

² Anderson Carlos da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis(UniEvangélica) – Brasil – E-mail: anderson.silva@docente.unievangelica.edu.br

RESUMO

É visto que atualmente, um grande número de Microempreendedores regularizou suas atividades que até então vinham sendo feitas de maneira informal. Entretanto, mesmo adquirindo um CNPJ, muitos empresários continuam não cumprindo com suas obrigações previstas, deixando até mesmo de pagar as DAS mensalmente, abrindo margem para uma eventual perda do registro. A falta de uma gestão financeira adequada, também é um prática bastante negligenciada, sendo comumente vista como desnecessária, ou mesmo muito complexa para estar sendo realizada pelo próprio empreendedor. O que acaba prejudicando milhares de empresas, que encerram suas atividades precocemente justamente por não conseguirem visualizar suas finanças, possibilitando ações prévias quanto ao futuro do seu negócio. O presente estudo de caso teve como base justamente essa ineficiência no processo de administração financeira. A empresa escolhida para o estudo de caso foi a SOS Alto Falantes, situada na cidade de Anápolis, em Goiás, onde foram realizadas pesquisas de cunho documental, além de uma investigação bibliográfica na literatura relacionada a análise qualitativa e descritiva. O intuito do artigo conduziu-se na observação das rotinas da empresa, verificando uma melhor forma para o desenvolvimento de um gerenciamento prático de finanças, tendo em vista a implantação de um fluxo de caixa. No entanto, foi percebido uma dificuldade no processo, pois o empresário detinha suas contas completamente vinculadas ao patrimônio da empresa, dificultando assim a prevalência do princípio da entidade, e posteriormente a própria elaboração de um fluxo de caixa, constatando assim, a carência de informações relacionadas a gestão financeira para microempreendedores individuais. Contudo, foi disponibilizado ao empresário planilhas e relatórios que tinham como finalidade uma melhor observação das entradas e saídas da empresa, possibilitando uma avaliação sobre o controle que vem sendo efetuado, administração dos gastos e melhorias para o futuro.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa; Gestão Financeira; Microempreendedores Individuais.

ABSTRACT

It is seen that currently, a large number of microentrepreneurs have regularized their activities, which until then had been done informally. However, even acquiring a CNPJ, many entrepreneurs still do not comply with their obligations, failing even to pay the DAS monthly, opening margin for an eventual loss of registration. The lack of an adequate financial management is also a very neglected practice, being commonly seen as unnecessary, or even too complex to be performed by the entrepreneur himself. What ends up hurting thousands of companies, which close their activities early precisely because they cannot visualize their finances, enabling prior actions regarding the future of their business. The present case study was based precisely on this inefficiency in the financial administration process. The company chosen for the case study was SOS Alto Falantes, located in the city of Anápolis, in the state of Goiás. The purpose of the article was conducted in the observation of the company's routines, verifying a better way for the development of a practical financial management, having in mind the implementation of a cash flow. However, a difficulty was perceived in the process, because the entrepreneur had his accounts completely linked to the company's equity, thus hindering the prevalence of the entity principle, and later the very preparation of a cash flow, thus noting the lack of information related to financial management for individual microentrepreneurs. However, it was made available to the entrepreneur spreadsheets and reports that had the purpose of a better observation of the inputs and outputs of the company, enabling an evaluation of the control that has been performed, management of expenses and improvements for the future.

Keywords: *Cash Flow; Financial Management; Individual Microentrepreneurs.*

1. INTRODUÇÃO

O MEI, sigla para Microempreendedor Individual, foi criado com a finalidade de formalizar a atividade de uma série de profissionais informais, que até então não possuíam nenhum amparo legal. Essa regularização se deu por meio da Lei Complementar nº 128/08 no ano de 2008. O cadastro para obtenção do registro pode ser realizado pelo próprio empreendedor de forma online, através do site Portal do Empreendedor. A facilidade de adesão é uma das grandes vantagens observadas, pois torna o processo mais eficiente e bem menos burocrático.

O empresário que se enquadra como Microempreendedor Individual detém ainda de alguns benefícios, como os de caráter tributário, sendo isentado da contribuição de tributos federais como o PIS, COFINS e CSLL. Adequando-se a um sistema simplificado do Simples Nacional, no qual a arrecadação mensal de impostos é feita de maneira unificada por meio da DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional). Possuem também benefícios de cunho previdenciário, onde, mediante a uma contribuição mensal reduzida, se obtém acesso à aposentadoria por invalidez ou morte. Além do recebimento de auxílio-doença, assim como o salário-maternidade, entre outros benefícios.

No que tange as obrigações do MEI, o Sebrae (2019) informa que o Microempreendedor Individual não tem a obrigação de contratar um contador para a empresa, sendo o mesmo dispensado de práticas vinculadas a contabilidade formal. E recomenda apenas o controle sobre o total de vendas mensais, com a finalidade de facilitar a elaboração de uma das obrigações mais importantes para o MEI, a Declaração Anual de Rendimentos.

Porém, mesmo com a facilidade no processo de adesão, com os benefícios adquiridos pela formalização, além da simplificação das obrigações tributárias e contábeis. O empreendedor acaba encontrando e tendo que enfrentar desafios que tangem ao gerenciamento do seu próprio negócio.

As dificuldades encontradas no processo de gestão financeira de pequenas empresas, infelizmente tem resultado na falência de muitas delas. Devido à falta de organização quanto ao controle do que vem sendo pago e recebido, torna-se um tanto quanto impraticável apurar, por números reais, os lucros obtidos e prejuízos sofridos pela empresa. Além de praticamente impossibilitar qualquer planejamento para ações de longo prazo, pois não é possível realizar previsões futuras. Sem o devido controle destes dados, é certo que a

empresa estará “navegando cegamente por águas sinuosas”.

É visto que esses dados devem ser tidos como guias, por isso necessitam de um controle ordenado das contas a pagar, contas a receber, compras efetuadas, vendas realizadas, despesas fixas, despesas variáveis, estoque de mercadorias e ainda do custo das mercadorias vendidas.

Através do levantamento desses dados, é possível dispor de uma das ferramentas mais essenciais para uma gestão financeira de sucesso, o Fluxo de Caixa. Por meio dele se registra as movimentações financeiras da empresa, ou seja, tudo que entra e sai da mesma. O controle do Fluxo de Caixa também pode projetar as entradas e saídas de recursos dos meses seguintes, viabilizando uma preparação para a tomada de decisões futuras. Por isso, esse modelo de controle quer um acompanhamento diário, e de constante atualização de dados.

Neste contexto, a empresa SOS Alto Falantes, administrada por um jovem Microempreendedor Individual, foi considerada para o presente estudo, pois, se constatou a necessidade de uma ferramenta de controle financeiro. Tendo em vista a dificuldade do empresário em observar a real situação de seu empreendimento, foi levantada a seguinte problemática: **De que forma um modelo de Fluxo de Caixa pode ser implantado na empresa SOS Alto Falantes?**

O objetivo geral deste artigo é de estruturar um modelo de fluxo de caixa que possa ser implantado na empresa SOS Alto Falantes. Os objetivos específicos são: Historiar a criação do MEI; descrever sobre gestão financeira para microempreendedores individuais; conceituar as características do Fluxo de Caixa, sua forma de apresentação, e como pode ser elaborado.

O presente tema justifica-se pela necessidade de controle e organização financeira para Microempreendedores Individuais, baseando-se na utilização da ferramenta do fluxo de caixa para auxiliar nessa ordenação.

O Referencial teórico se encontra segmentado em cinco tópicos, onde o primeiro descreve a respeito de MEI, o segundo abrange a gestão financeira para microempreendedores individuais, o terceiro conceitua e caracteriza o fluxo de caixa, o quarto tópico demonstra as formas de apresentação do fluxo de caixa, o quinto e último tópico mostra as formas de elaboração do fluxo de caixa.

A apresentação e resultados é dividida em três tópicos, onde o primeiro evidencia informações pertinentes a empresa em questão, o segundo contém as planilhas de apoio utilizadas para o controle financeiro, e o terceiro tópico finaliza com as discussões e resultados obtidos.

A Metodologia adotada neste artigo foi qualitativa, bibliográfica, além de descritiva, tendo sua fundamentação baseada em um estudo de caso.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Microempreendedor Individual - MEI

Na busca por formalizar o trabalho autônomo de milhões de brasileiros, que até então se viam desamparados legalmente, a figura do MEI (Microempreendedor Individual), foi então criada no ano de 2006, através da Lei Complementar nº 123/06, sendo substituída pela Lei Complementar nº 128/08 do ano de 2008, com sua legislação entrando em vigor a partir do ano seguinte. (SEBRAE, 2019)

Por meio da criação do registro MEI, o Governo Federal garantiu aos profissionais enquadrados na categoria, uma série de benefícios, que até então eram impensáveis àqueles que se viam a margem da legislação, realizando atividades de maneira completamente informal. Benefícios esses como, aposentadoria, financiamentos, licença-maternidade dentre outros. (SEBRAE, 2019)

Dados do IBGE revelam que o número de MEIs ultrapassou a marca de 8 milhões de registros, em março de 2018. Desde que o país entrou em recessão, o número de MEIs cresceu mais de 120%.

Para os especialistas, a modalidade tem crescido, principalmente, por causa do desemprego. A formalização tem sido uma alternativa para quem vê no empreendedorismo de necessidade uma oportunidade para trabalhar. (SEBRAE, 2019).

Conforme descreve o Sebrae (2019), para que o empresário possa se enquadrar como Microempreendedor Individual (MEI), seu faturamento mensal deve ser de no máximo R\$6.750,00 (seis mil setecentos e cinquenta reais), não excedendo o limite anual de R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais).

Quanto as obrigações fiscais, é visto que “A arrecadação dos impostos para Microempreendedores Individuais ocorre de forma unificada pelo regime do Simples Nacional, ficando isento dos impostos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL).” (SEBRAE, 2019) O pagamento mensal tem valor fixo, e deve ser feito através do Documento de Arrecadação Mensal do Simples Nacional (DAS).

O valor do DAS varia conforme a atividade realizada pelo Microempreendedor Individual, sendo baseado pelo salário mínimo do ano em vigor. Em 2021, os valores são de:

R\$56,00 para Comércio ou Indústria (R\$55,00 de INSS + R\$1,00 de ICMS);
 R\$60,00 para Prestação de Serviços (R\$55,00 de INSS + R\$5,00 de ISS);
 R\$61,00 para Comércio e Serviços (R\$55,00 de INSS + R\$1,00 de ICMS + R\$5,00 de ISS). (BLOG NUBANK, 2021)

2.2 Gestão Financeira para Microempreendedores Individuais

A gestão financeira é uma ferramenta essencial para a tomada de decisão por parte do empreendedor. Através dela é possível compreender a realidade da empresa, saber como se planejar e gerenciar da melhor forma o seu negócio. Muitas vezes, por sua inexperiência, o empreendedor iniciante pode não dar a devida importância para a necessidade de uma gestão financeira bem estruturada, o que pode levar a situações de completo descontrole, onde o empresário arrisca-se a fechar suas portas e ter que sair do mercado.

De modo a esclarecer mais sobre os conceitos atrelados a gestão financeira empresarial, Wernke (2012) explica que dentre muitas, a definição que se destaca é de que a administração financeira se trata de gerir os recursos financeiros da empresa utilizando-se de uma série de métodos, para garantir o retorno do capital investido. O dever do administrador responsável é de pôr em prática as noções adquiridas com as ferramentas disponíveis para a obtenção de lucro para a empresa.

Para Kuhn (2012, p.12) “Administração Financeira é o processo administrativo enquanto se refere aos recursos financeiros da empresa. É qualquer ato administrativo ou de tomada de decisão que implica obtenção, e/ou aplicação de recursos financeiros.” Se entende desse modo que o gerenciamento financeiro busca por ações estratégicas, onde o gestor deve saber bem como obter e aplicar suas reservas.

Acerca da perspectiva sobre as obrigações da gestão financeira, Fernandes et al. (2016, p.28), descreve que:

Através das suas decisões, a gestão financeira deve garantir a obtenção de meios de financiamento no devido tempo, ao menor custo possível, assim como deve maximizar a rentabilidade da empresa, sem colocar em perigo a sua continuidade. A gestão financeira é assim responsável pelos seguintes aspectos:

- Gerir as tarefas que integram a função financeira;
- Assegurar o processo de obtenção de recursos financeiros, a fim de atingir e manter o nível de atividade desejada;
- Garantir os objetivos últimos da gestão;
- Procurar a estabilidade e continuidade da empresa;
- Gerar rentabilidade através da capacidade de obter resultados com os recursos disponíveis.

Conforme aponta o Blog Inovação Sebrae (2019), A falha dos empreendedores em organizar suas finanças, é o motivo pelo qual muitas empresas não permanecem no mercado por muito tempo. Contudo, adotar algumas práticas simples podem facilmente reverter esse cenário. Realizar um controle eficiente de suas finanças podem garantir que as obrigações sejam pagas em dia, despesas desnecessárias sejam evitadas, situações previstas com antecedência, e que decisões sejam tomadas com tranquilidade.

2.3 Conceito e Características do Fluxo de Caixa

Com o propósito de ser uma ferramenta de auxílio para organização financeira de empresas, o modelo de Fluxo de Caixa vem sendo um elemento determinante para que o gestor enxergue e acompanhe de perto a realidade seu empreendimento.

Sobre a importância da utilização do Fluxo de Caixa como ferramenta de gestão nas empresas, Gimenes, Francisco e Silva (2011, p.03) apontam que:

O Fluxo de Caixa, para uma empresa, é de suma importância, pois consegue controlar as entradas e saídas de numerários da empresa, sabendo o que aconteceu em cada dia da empresa, tendo assim um maior controle das operações que envolvem o seu disponível.

A empresa, utilizando-se desta Ferramenta, consegue verificar quais dias terá mais recebimentos e pagamentos, ajustando assim quais dias seriam melhores para quitar as dívidas futuras. É uma ferramenta simples de grande valia, que sendo colocada em prática só trará benefícios à empresa, e com ela conseguirá enxergar em que dias a empresa encontra-se com mais dívidas a serem pagas.

Marques (2013, p.07) ressalta ainda que “Desenvolver fluxo de caixa é saber como organizar adequadamente o sistema financeiro referente a movimentação diária de numerários e sua influência no sistema empresarial organizacional”.

Compreende-se que o Fluxo de Caixa é como um instrumento que visa auxiliar o empreendedor a tomar decisões no que diz respeito ao financeiro da empresa. O relatório gerencial resultante compõe toda a movimentação financeira de um determinado espaço de tempo, são incluídas todas as entradas e saídas de valores correspondentes a um dia, uma semana, um mês, ou qualquer outro período desejado. (SEBRAE, 2019)

Segundo ainda destaca o Sebrae (2019), o Fluxo de Caixa é composto por “Dados obtidos dos controles de contas a pagar, contas a receber, de vendas, de despesas, de saldos de aplicações, e dos demais elementos que representem as movimentações de recursos financeiros da empresa.”

2.4 Formas de Apresentação do Fluxo de Caixa

Dos muitos relatórios contábeis desenvolvidos para auxiliar a gestão empresarial, a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), é considerado como um dos mais importantes. Através dele pode ser observado as variações periódicas de disponibilidade do caixa ou equivalentes de caixa. Possibilitando ao gestor um controle maior sobre as decisões que envolvem o financeiro da empresa.

Barros et al. (2021), ressalta que, o intuito do DFC é de auxiliar o empreendedor, fornecendo a ele uma análise detalhada da movimentação financeira da empresa em um determinado período, demonstrando o fluxo de entradas e saídas, variações de saldo de determinadas contas, comparações entre períodos, e os resultados obtidos. Visando sempre obter informações relevantes que colaborem para que gastos desnecessários sejam evitados.

Figura 1 - Classificação das movimentações de fluxo de caixa.



Fonte: da, SILVA, Edson C. Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas, 10ª edição. Grupo GEN, 2018.

De acordo com Jerônimo (2018), são três grupos que compõem a estrutura do DFC:

- Atividades Operacionais: neste grupo devem ser consideradas as entradas e saídas de caixa orçadas que estejam vinculadas ao objeto social da empresa, ou seja, derivadas de sua atividade fim. Alguns exemplos podem ser o pagamento de fornecedores, o recebimento de vendas e o pagamento de funcionários;
- Atividades de Investimento: neste grupo devem ser inseridas as previsões relacionadas à aquisição de ativos a serem utilizados na operação da companhia e negociações de participações de empresas;
- Atividades de Financiamento: por fim, neste grupo devem ser inseridas as previsões de aporte de recursos originados dos acionistas ou cotistas e o seu retorno como distribuição de lucros ou dividendos. Também devem ser classificadas todas as movimentações referentes a empréstimos tais como captações, amortizações e juros.

O DFC pode ser apresentado de duas formas. Pelo método direto e pelo método indireto. Sendo que a apresentação das atividades de financiamento e investimento são feitas da mesma forma em ambos os métodos, diferenciando apenas na forma que as atividades operacionais são apresentadas. Sendo que no Método Direto, os valores obtidos das operações são mostrados normalmente durante o período, a partir dos recebimentos e pagamentos efetuados. Ao contrário do Método Indireto, que os valores obtidos são mostrados após tributação, a partir do Resultado do Exercício. (RIBEIRO, 2019, p.95–97)

2.5 Elaboração do Modelo do Fluxo de Caixa

A modo como um modelo de fluxo de caixa deve ser elaborado requer que alguns pontos sejam considerados, dentre eles, buscar desenvolver uma estrutura eficiente utilizando de informações confiáveis é um dos mais importantes.

De acordo com Pivetta (2005, p.7), O fluxo de caixa é considerado como sendo um dos instrumentos de controle e planejamento financeiros mais eficientes, podendo ser elaborado que de acordo com a necessidade particular de cada empresa, no intuito de obter mais clareza quanto as suas operações financeiras.

Para Frezatti (2014, p.69), “A montagem do fluxo de caixa projetado implica em que, antes de iniciada, o gestor tenha uma visão geral do que o espera. É importante que perceba os passos requeridos.”

No entendimento Da Silva (2018), “Os principais requisitos para elaboração do fluxo de caixa são:”

- Definição do gestor responsável de cada área na prestação de informações confiáveis.
- Regras claras e bem definidas na gestão das disponibilidades.
- Capacitação dos gestores envolvidos no processo de elaboração, execução e acompanhamento.
- Planejamento, controle, centralização e consolidação de informações financeiras.
- Comprometimento de todos os gestores/executivos no processo de projeção e execução do fluxo de caixa.
- Sistema confiável de tecnologia da informação e comunicação considerando porte, complexidade e atividade operacional da empresa, como requisito básico para elaboração e suporte da projeção do fluxo de caixa.

Deste modo, o gestor que busca por implementar um modelo de fluxo de caixa em seu empreendimento, deve se atentar primeiro as necessidades individuais do mesmo. Após isso, em síntese, alguns passos simples podem ser seguidos para a adoção do modelo.

da

3. METODOLOGIA

Os métodos científicos são resultantes de “um conjunto de procedimentos intelectuais” utilizados pela investigação científica. No entendimento de Prodanov e Freitas (2013, p. 126) “Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa.”

É definido que metodologia é a investigação sobre princípios acerca da análise perante questionamentos.

Michel (2009, p.87) descreve metodologia como:

São os passos que deverão ser seguidos para que a solução/implantação seja efetivada. Neste momento, os objetivos são transformados em metas, quando são definidos: etapas, responsáveis, participantes, passos, ações específicas, definidos padrões verificadores de atingimento e de qualidade da ação, assim como devem ser definidos e incluídos parâmetros necessários e verificáveis de execução, controle e avaliação.

Entende-se que os métodos científicos são os instrumentos utilizados durante a pesquisa científica, no intuito de alcançar os seus objetivos.

Conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 155) “A pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se

constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” É visto que a investigação científica é um processo indispensável para a que se obtenha os fins efetivamente corretos.

Portanto, podemos concluir que a metodologia abrange a discussão acerca do conhecimento sobre o objeto de investigação, como também a apresentação dos métodos criativos do investigador.

Acerca da Pesquisa Qualitativa “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”. (NEVES, 1996, p. 520).

Observa-se que a pesquisa qualitativa tem por objetivo compreender e explorar profundamente acerca do sistema de dados coletivos.

Para Gil (2002, p. 133) a Pesquisa Qualitativa é:

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

É visto que a pesquisa qualitativa é um método mais simples, em contrapartida, a pesquisa bibliográfica é menos categórica por se concentrar em dados amostrais provenientes de coletas e levantamentos.

Compreende-se, portanto, que a pesquisa qualitativa é embasada nos comportamentos e relações sociais e interpessoais, buscando definir o entendimento acerca de determinados comportamentos.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Köche (1997, p. 122) ressalta que “é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”. Esse modelo de pesquisa tange ao que se refere a obras ou publicações que podem ser consultadas.

A pesquisa bibliográfica para Fachin (2006, p. 122) “são todas as obras escritas, bem como a matéria constituída por dados primários ou secundários que possam ser utilizados pelo pesquisador, ou simplesmente pelo leitor”. É visto que a pesquisa bibliográfica busca relação acerca do tema abordado pelo projeto de pesquisa.

Cervo e Bervian (1983, p. 55 apud Beuren, 2003, p. 86) definem a pesquisa

bibliográfica como:

Aquela que explica um problema a partir de referências teóricas publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Para que os objetivos sejam alcançados, a pesquisa bibliográfica é necessária para que o pesquisador tenha o conhecimento a informações que possam abranger o tema abordado.

No entendimento de Barreto (1998) a metodologia da pesquisa num planejamento deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos e, ao mesmo tempo, atender aos critérios de menor custo, maior rapidez, maior eficácia e mais confiabilidade de informação.

Conclui-se por pesquisa bibliográfica, todo levantamento feito através de referências já prontas proporcionando ao pesquisador o conhecimento relacionado ao tema abordado.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 A Empresa

A empresa sugerida para a implantação do fluxo de caixa é a SOS Alto Falantes, localizada na avenida Mato Grosso, no bairro Jundiáí, em Anápolis-GO. O empresário individual responsável pelo estabelecimento, é também o irmão da acadêmica desenvolvedora deste artigo. A relação familiar com o empresário possibilitou uma eventual pesquisa de campo, facilitando na obtenção de dados, assim como uma observação mais aprofundada sob a rotina da empresa, sendo possível verificar na fonte quais os desafios e dificuldades enfrentados pela mesma.

A SOS Alto Falantes foi inscrita como microempresa no ano de 2019, sua natureza jurídica é representada pela de empresário individual (MEI). Tem como atividade principal o comércio varejista de equipamentos de áudio, além do serviço de manutenção e reparo em alto-falantes. O empresário até o momento não possui nenhum funcionário, sendo ele mesmo o responsável pelas vendas e pelos serviços de manutenção.

Foi observado que, fora a guarda de notas fiscais de compra para posterior declaração, o profissional autônomo não se atentava a necessidade de qualquer tipo de controle sobre os registros financeiros da empresa. A rotina intensa de trabalho, e

consequentemente a falta de tempo para a produção desse tipo de análise, foram as explicações obtidas para se justificar. Além disso, ressalta que a empresa não tem nenhum contador responsável, sendo que as obrigações de caráter tributário são apuradas e pagas pelo próprio empreendedor.

4.2 Planilhas de Controle Financeiro

No intuito de se obter o conhecimento sobre a real situação financeira da empresa, algumas estratégias devem ser adotadas. O fluxo de caixa nesse sentido é um grande aliado do empreendedor que almeja por organização financeira.

O processo de elaboração do fluxo de caixa envolve previamente um conjunto de dados agrupados em planilhas ou mapas auxiliares, com a finalidade de compor relatórios que forneçam informações relacionadas a registro de vendas, compras, prazos, despesas, receitas, etc. A quantidade de informação necessária varia de acordo com a necessidade individual de cada empresa.

“Os mapas e planilhas auxiliares têm como propósito planejar e organizar as informações que serão inseridas na planilha de fluxo de caixa. O número de mapas e planilhas a serem usados vai depender do tamanho e do tipo de atividade econômica de cada empresa.” (SILVA, 2018, p.197).

Desse modo, foram elaboradas algumas planilhas de apoio a construção do fluxo de caixa, sendo representadas pelos Quadros 1 e 2, que são compostos pelos dados totais de recebimentos de vendas de produtos novos e pelas manutenções realizadas e devidamente entregues, ambos referentes ao mês de janeiro de 2021.

Quadro 1 – Planilha Auxiliar de Controle de Vendas.

VENDAS DE PRODUTOS - JANEIRO					
DATA	QTD	PRODUTO	V. VENDA	V. RECEBIDO	PAGAMENTO
08/01/2021	1,00	Processador de Audio PX1 - Pro Limiter	R\$ 290,00	R\$ 287,10	Crédito
08/01/2021	1,00	Zetta 6" 160W	R\$ 280,00	R\$ 277,20	Débito
11/01/2021	2,00	Tweeter Z1 Audio STZ 140	R\$ 160,00	R\$ 158,40	Crédito
12/01/2021	1,00	Zetta 6" 160W	R\$ 280,00	R\$ 269,08	Parcelado (2X)
12/01/2021	2,00	Tweeter Z1 Audio STZ 140	R\$ 170,00	R\$ 170,00	À Vista
15/01/2021	2,00	Tweeter Z1 Audio STZ 140	R\$ 170,00	R\$ 170,00	À Vista

26/01/2021	2,00	Kit Reparo Zetta 8" 280 MG	R\$ 60,00	R\$ 60,00	À Vista
27/01/2021	1,00	Hurricane 6" MB 600	R\$ 230,00	R\$ 227,70	Débito

Fonte: Elaborado pela Autora.

O Quadro 1 apresenta os dados referentes as vendas provenientes de produtos novos, apenas. Na linha preenchida de azul, vê-se a separação da data que foi efetuada a venda, a quantidade de produtos vendidos, o produto em questão e o valor estipulado para a venda. Já em “V. Recebido” consta o valor da venda descontando a taxa fixa da máquina de cartão de crédito, que no caso é de 1% nas modalidades, crédito e débito, e 3,9% na condição de parcelamento, sendo essa taxa fixa independentemente da quantidade de parcelas. Na última coluna consta a forma de pagamento optada pelo cliente.

Quadro 2 – Planilha Auxiliar de Controle de Manutenções Entregues.

MANUTENÇÕES ENTREGUES - JANEIRO					
DATA	QTD	DESCRIÇÃO	V. MANUT	V. RECEBIDO	PAGAMENTO
04/01/2021	1,00	Pioneer 309 (bob)	R\$ 60,00	R\$ 59,40	Crédito
04/01/2021	1,00	Pioneer TS 600 poli (bob)	R\$ 30,00	R\$ 29,70	Débito
05/01/2021	1,00	Pioneer TS 460 (bob)	R\$ 30,00	R\$ 29,70	Crédito
05/01/2021	4,00	Pioneer TS 600 papel (4 bob/4 cone)	R\$ 280,00	R\$ 269,08	Parcelado (2X)
07/01/2021	2,00	Zetta 8" (kit)	R\$ 20,00	R\$ 20,00	À Vista
07/01/2021	1,00	Snake 6x9" (bob)	R\$ 40,00	R\$ 40,00	À Vista
07/01/2021	1,00	Pioneer TS 400 BR (bob)	R\$ 40,00	R\$ 40,00	À Vista
08/01/2021	3,00	Snake 6" (bob)	R\$ 40,00	R\$ 39,60	Débito
08/01/2021	1,00	Pioneer TS 600 papel (cone)	R\$ 50,00	R\$ 50,00	À Vista
11/01/2021	1,00	Hurricane 6" (bob)	R\$ 40,00	R\$ 39,60	Débito
11/01/2021	2,00	Pioneer TS 600 papel (recp cone/bala)	R\$ 60,00	R\$ 60,00	À Vista
11/01/2021	1,00	Pioneer 308 (bob)	R\$ 60,00	R\$ 59,40	Crédito
12/01/2021	1,00	Pioneer 308 (prot)	R\$ 40,00	R\$ 40,00	À Vista
12/01/2021	2,00	Pioneer 1K (bob)	R\$ 70,00	R\$ 69,30	Débito
12/01/2021	2,00	Snake 6x9" (bob)	R\$ 40,00	R\$ 39,60	Crédito
15/01/2021	1,00	Zetta 8" (bob)	R\$ 40,00	R\$ 39,60	Crédito
18/01/2021	1,00	Pioneer 308 (bob)	R\$ 60,00	R\$ 59,40	À Vista
19/01/2021	1,00	Booster TS 250 (bob)	R\$ 30,00	R\$ 29,70	Crédito
19/01/2021	2,00	Pioneer TS 600 poli (cone/torre)	R\$ 200,00	R\$ 198,00	Débito
21/01/2021	1,00	Pioneer 308 (borda)	R\$ 40,00	R\$ 39,60	Débito
22/01/2021	3,00	Pioneer TS 600 poli (bob/bala)	R\$ 120,00	R\$ 118,80	Débito

25/01/2021	1,00	Pioneer 308 (bob)	R\$ 60,00	R\$ 59,40	Débito
26/01/2021	1,00	Bravox 8" (cone tec)	R\$ 45,00	R\$ 44,55	Débito
26/01/2021	1,00	Pioneer TS 220 (bob)	R\$ 30,00	R\$ 29,70	Crédito

Fonte: Elaborado pela Autora.

A planilha auxiliar de manutenções entregues (Quadro 2), segue a mesma estrutura do Quadro 1, se diferenciando na coluna “Descrição”, que contém a identificação do alto-falante deixado para manutenção, além de detalhes sobre o serviço efetuado.

4.3 Resultados e Discussões

É visto que o processo de empreender no Brasil não é nada fácil. Geralmente o empresário é inexperiente, e precisa lidar com toda uma nova gama de responsabilidades, planejamentos e decisões. Tudo isso para promover uma autorrealização, buscar a autonomia e liberdade dificilmente atingíveis em um trabalho subalterno convencional. Contudo, nesse meio, uma das dificuldades mais observadas é a falta de fundamentos sobre gerenciamento financeiro, o que acaba sendo um fator determinante para o insucesso de muitas microempresas.

Fica assim evidenciado a importância das ferramentas que auxiliam o controle financeiro da empresa. Controle este no caso, que é a base fundamental de qualquer negócio, e que deve ser incluído em todas as rotinas possíveis. Ser organizado e atento a movimentação financeira do seu empreendimento é essencial ao empreendedor.

Uma das ferramentas mais importantes para esse controle de finanças, sem dúvidas, é o fluxo de caixa. Através dele podemos enxergar as variações dos recursos monetários da empresa, por isso ele foi sugerido para implantação na SOS Alto Falantes.

No início do estudo, foi constatado que o empresário detinha de algumas contas particulares atreladas as da empresa, e que por vezes eram realizados pagamentos utilizando o próprio disponível em caixa, algo que fere gravemente o princípio da entidade, e dificulta muito o processo de controle financeiro. Foi discutido a possibilidade de um experimento, onde o mesmo ficaria sem realizar esse tipo de ação, procurando educar-se acerca da importância de separação das contas para a saúde financeira e desenvolvimento da própria empresa. A solicitação foi acatada e o estudo se seguiu.

Foi argumentado com o empresário a forma que seria estabelecida a estrutura de controle dos pagamentos e recebimentos, além das despesas fixas e as variáveis do período,

buscando por um planejamento prévio para evitar contratempos no futuro. Como, por exemplo, o não cumprimento de uma obrigação financeira. Possibilitando assim, um domínio acerca de seus saltos. Que caso se encontrem constantemente positivos, podem resultar em um cenário favorável para procurar investimentos aplicáveis em seu próprio negócio.

A observação em loco das rotinas da empresa e obtenção de dados pertinentes a mesma, se deu desde o início do mês de dezembro de 2020, até o final do mês de abril do ano de 2021. Sendo que os dados recolhidos para composição do fluxo de caixa foram correspondentes as datas de 01/01/2021 à 31/03/2021.

Dentre os controles já adotados pelo Microempreendedor, consta uma agenda simples, onde os dados são inseridos a mão. Na data estipulada para a entrega do serviço ele realiza uma anotação, contendo o nome e telefone do cliente, o serviço que deixou para manutenção, assim como o orçamento previsto. Além disso, também é entregue ao cliente uma ordem de serviço contendo as mesmas informações.

Fora isso apenas são guardadas as notas referentes as compras da empresa, para a elaboração da Declaração Anual de Rendimentos. Não contendo mais nenhuma outra forma de controle financeiro, evidenciando a necessidade do mesmo.

As construções das planilhas de controle foram realizadas exclusivamente pelo programa Microsoft Excel, no qual o empreendedor já possui conhecimento básico, sendo apenas orientado quanto a correta inserção de dados, e a importância da frequência de atualizações diárias;

Foram utilizadas as planilhas de apoio anteriormente citadas, que são as de Controle de Vendas (Quadro 1) e as de Manutenções Entregues (Quadro 2). Sendo posteriormente utilizadas como fonte de dados para elaboração da planilha de Fluxo de Caixa (Quadro 3).

Quadro 3 – Planilha de Fluxo de Caixa.

PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA - SOS ALTO FALANTES			
ENTRADAS	Janeiro	Fevereiro	Março
Recebimentos em Dinheiro	R\$ 710,00	R\$ 845,00	R\$ 1.412,00
Recebimentos de vendas	R\$ 400,00	R\$ 400,00	R\$ 950,00
Recebimentos de serviços	R\$ 310,00	R\$ 445,00	R\$ 462,00
Recebimentos em Cartão	R\$ 2.455,00	R\$ 3.128,00	R\$ 3.074,00
Recebimentos de vendas	R\$ 1.240,00	R\$ 1.750,00	R\$ 1.485,00
Recebimentos de serviços	R\$ 1.215,00	R\$ 1.378,00	R\$ 1.589,00

TOTAL DAS ENTRADAS	R\$ 3.165,00	R\$ 3.973,00	R\$ 4.486,00
SAÍDAS	Janeiro	Fevereiro	Março
Despesas Operacionais	R\$ 204,85	R\$ 227,40	R\$ 207,80
Energia elétrica	R\$ 98,25	R\$ 101,39	R\$ 95,27
Água e Esgoto	R\$ 45,60	R\$ 65,01	R\$ 51,53
Impostos e Taxas	R\$ 61,00	R\$ 61,00	R\$ 61,00
Despesas Administrativas	R\$ 122,90	R\$ 116,07	R\$ 138,99
Telefone e Internet	R\$ 99,99	R\$ 99,99	R\$ 99,99
Material de escritório	R\$ -	R\$ 10,50	R\$ 20,00
Material de limpeza e Higiene	R\$ 22,91	R\$ 5,58	R\$ 19,00
Manutenção e Reparos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Fornecedores	R\$ 2.579,00	R\$ 2.530,64	R\$ 3.232,96
Materiais para revenda	R\$ 1.737,00	R\$ 1.985,64	R\$ 2.247,46
Materiais para serviços	R\$ 842,00	R\$ 545,00	R\$ 985,50
Despesas Financeiras	R\$ 41,39	R\$ 61,72	R\$ 55,01
Despesas bancárias	R\$ 41,39	R\$ 61,72	R\$ 55,01
TOTAL DAS SAÍDAS	R\$ 2.948,14	R\$ 2.935,83	R\$ 3.634,76
1 (ENTRADAS - SAÍDAS)	R\$ 216,86	R\$ 1.037,17	R\$ 851,24
2 SALDO ANTERIOR	R\$ 1.236,25	R\$ 1.453,11	R\$ 2.490,28
3 SALDO ACUMULADO (1 + 2)	R\$ 1.453,11	R\$ 2.490,28	R\$ 3.341,52
4 NECESSIDADE EMPRÉSTIMOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -
5 SALDO FINAL (3 + 4)	R\$ 1.453,11	R\$ 2.490,28	R\$ 3.341,52

Fonte: Adaptação Sebrae, 2013.

Assim como previamente mencionado, a planilha eletrônica do fluxo de caixa também foi elaborada utilizando o Microsoft Excel. O Quadro é uma apresentação resumida da movimentação financeira da empresa durante os meses de janeiro, fevereiro e março.

Realizou-se a estruturação das contas na planilha, atentando as que mais representavam as movimentações econômicas e operações realizadas pela empresa. Em cinza compreendem as contas que se modificaram no período. As linhas destacadas em azul constam os valores totais das entradas, saídas e o saldo final obtido.

Analisando os resultados atingidos, verificou-se que a empresa concluiu os três meses com saldo positivo, o que representa lucro, esse que pode e deve ser retornado para a mesma através de mais investimentos.

Todo o estudo foi apresentado ao empresário, que ficou satisfeito com as informações levantadas. Segundo o mesmo, um dado que lhe chamou atenção foi o da taxa

aplicada a cada pagamento utilizando cartão. O saldo era um pouco maior que o esperado, resultado do grande fluxo de clientes que optam por esse tipo de pagamento. Ele era ciente das taxas, porém, não tinha a percepção do quanto vinha sendo descontado. O mesmo adiantou que buscava fazer um ajuste em sua precificação de produtos e serviços, algo que ainda não havia feito após a adoção da máquina de cartão.

Foi conversado também na possibilidade de contratação de um funcionário, algo que é permitido para o MEI, de modo a auxiliar na mão de obra das manutenções. Precisão essa que vem sendo cada vez mais sendo notada, devido à alta procura pelo serviço e o sobrecarregamento do empresário.

O objetivo principal deste estudo deu-se pela necessidade de uma implantação de um controle mais apurado das movimentações da empresa, e de que forma esse controle poderia ser realizado. É visto que este objetivo fora atingido, pois, através da demonstração do fluxo de caixa, foi possível observar todos os valores que entraram e saíram da empresa, adquirindo um melhor domínio sobre o seu disponível. Além da previsão de contas futuras, tendo em vista suas obrigações no presente.

5. CONCLUSÃO

Conforme apresentado, nota-se a importância que um controle financeiro tem para qualquer empresa, independentemente de seu porte. É visto que, a inexistência de ferramentas de gestão financeira, tende a ser um fator determinante para o insucesso de muitas novas microempresas, justamente pela pressuposição de ser algo muito complexo de se desenvolver, o que não necessariamente precisar ser. Mas, acima de qualquer dificuldade de execução, o que deve prevalecer, é a busca pelos vários benefícios que essas ferramentas de apoio podem oferecer.

Tendo em vista as dificuldades que muitos microempreendedores enfrentam no processo de controle financeiro de suas empresas, o presente trabalho propôs a implantação de uma das principais ferramentas de auxílio desenvolvidas para este fim, o Fluxo de Caixa. Sendo completamente adaptável a uma microempresa, a SOS Alto Falantes se dispôs a compartilhar informações pertinentes ao seu financeiro, no intuito de se obter dados suficientes para desenvolvimento de uma planilha contendo as movimentações de entrada e saída da empresa, promovendo um maior entendimento sobre seus custos e resultados, possibilitando assim uma projeção de seus gastos e investimentos futuros.

No decorrer da pesquisa o objetivo principal do artigo foi alcançado, sendo a

ferramenta de fluxo de caixa devidamente planejada, elaborada e implantada na empresa em questão. Os objetivos específicos também foram atingidos, sendo descritos através das bibliografias pertinentes a história do MEI, da importância da gestão financeira para o microempreendedor, assim como um estudo detalhado acerca do de fluxo de caixa.

Para concluir, pode-se constatar que a organização é algo imprescindível ao microempreendedor, e que ser “menor”, não significa ser “pior”, e que a mesma organização observada em empresas maiores deve ser tida como um exemplo para as empresas menores.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Alcyros Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BARROS, Rafaela Rocha de; BRITO, Pâmela Rosa Pereira de; PORTUGAL, Nilton dos Santos; ABREU, Gustavo Andrade; SILVA, Geraldo Márcio Assis. **Demonstração do fluxo de caixa – sua importância na gestão de uma microempresa**. Curitiba: *Brazilian Journal of Development*, 2021.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. In: LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUZA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona. São Paulo: Atlas, 2003.

FACHIN, Olívia. **Fundamentos da metodologia**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERNANDES, Carla; PEGUINHO, Cristina; VIEIRA, Elisabete; NEIVA, Joaquim. **Análise Financeira – Teoria e Prática**. 4. ed. Lisboa: Edições Silabo, 2016.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa: perspectivas estratégica e tática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

GIMENES, Aline Angeli; FRANCISCO, Dayane Fernandes; SILVA, Éric Tadeu Gimenes da. **FLUXO DE CAIXA**. Lins: III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisaesiano – Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores, 2011.

JERÔNIMO, Louremir Reinaldo. **Atividades Operacionais, de Investimento e de Financiamento:** A sua importância no Fluxo de Caixa Orçado. Blog Orçamento Empresarial. 2018. Disponível em: <https://orcamentoempresarial.com/2018/08/06/atividades-operacionais-de-investimento-e-de-financiamento-a-sua-importancia-no-fluxo-de-caixa-orcado/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e prática da pesquisa.** Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

KUHN, Ivo Ney. **Gestão financeira.** Ijuí: Editora Unijuí, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Vitor. **DAS MEI: o que é, como emitir e outras dúvidas respondidas.** Blog Nubank. 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/das-mei-tudo-sobre/>. Acesso em: 25 mai. 2021.

LEITE, Vitor. **DAS MEI 2021: qual o valor mensal de impostos e INSS neste ano?** Blog Nubank. 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/das-mei-2021-valor-mensal-impostos-inss/>. Acesso em: 25 mai. 2021.

MARQUES, Wagner Luiz. **Controlando as finanças utilizando fluxo de caixa.** Paraná: Clube dos Autores, 2013.

MICHEL, Maria Helena. **Mitologia e pesquisa científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa - características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração. São Paulo, 1996.

PIVETTA, Geize. **A utilização do fluxo de caixa nas empresas:** Um modelo para a pequena empresa. Revista Eletrônica de Contabilidade Curso de Ciências Contábeis UFSM. Santa Maria, v. 1, n. 2, p. 07, dez/jan. 2004/2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/6229/3729>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de demonstrações contábeis**. São Paulo: Érica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532288/>. Acesso em: 19 mai. 2021.

SEBRAE. **Saiba como fazer o fluxo de caixa da sua empresa**. Portal Sebrae. 30 de agosto de 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/fluxo-de-caixa,a8751947e93c9410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 23 mai. 2021.

SEBRAE. **Tudo o que você precisa saber sobre o MEI**. Portal Sebrae. 19 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 25 mai. 2021.

SEBRAE. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual – MEI?** Sebrae Santa Catarina. 2 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas: guia de sobrevivência empresarial**. 10. ed. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015539>. Acesso em: 19 mai. 2021.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.